

Análise de acidentes de trabalho ano de 2011, na Ceasa Campinas



UNICAMP

Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas, SP, Brasil

Autores: Ana Cláudia Toledo Martins; Sabrina Yuri Odo Rocha
Monitora: Isabella de Oliveira Campos Miquilin
Orientadora: Professora Aparecida Mari Iguti



Introdução

Conforme dispõe o art. 19 da Lei nº 8.213/91, "acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho".

Esses acidentes causam sofrimento físico e psíquico aos acidentados, e possíveis perdas monetárias e repercussões sociais. Além disso, nos acidentes menos graves, com afastamentos inferiores a quinze dias, existe o absenteísmo com os custos econômicos ao empregador. O acidente repercutirá ao empregador também no cálculo do Fator Acidentário de Prevenção (FAP) da empresa.

Os acidentes de trabalho geram custos também ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para administrar a prestação de benefícios, tais como auxílio-doença acidentário, auxílio-acidente, habilitação e reabilitação profissional e pessoal, aposentadoria por invalidez e pensão por morte. Estima-se que a Previdência Social gastou, só em 2010, cerca de 17 bilhões de reais com esses benefícios.

Os Acidentes do Trabalho de trabalhadores formais devem ser notificados através das Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT) protocoladas no INSS. O Instituto Nacional de Seguro Social registrou, em 2009, 723.452 acidentes de trabalho (AT), dos quais 421.141 típicos, 89.445 de trajetos e 17.693 doenças profissionais. Do total foram 520.921 casos com homens e 202.526 com mulheres. Existe uma tendência de crescimento dos acidentes registrados pelo INSS.

Local do estudo

A Ceasa Campinas (Centrais de Abastecimento de Campinas S.A.), empresa mista que pertence à Prefeitura de Campinas, é o 4º maior entreposto do Brasil e o 2º do estado de São Paulo onde funciona também o maior Mercado Permanente de Flores e Plantas Ornamentais da América Latina. Localizada num dos corredores viários importantes, a Rodovia D. Pedro I, a 100 km de São Paulo, possui uma área de 500 mil m², e conta com 964 atacadistas e uma grande variedade de produtos hortifrutigranjeiros, cereais, flores, plantas, paisagismo e acessórios. Criada em 1972, a empresa oferece amplo estacionamento com mais de 3.200 vagas, área para carga e descarga cobertas, rede bancária e serviços de apoio, restaurantes e lanchonetes, segurança 24 horas com câmeras e modernos recursos tecnológicos, limpeza e higiene exemplares, além de possuir uma Usina Geradora de Energia Elétrica que cobre 100% da necessidade do entreposto. Recebe mais de 15 mil pessoas por dia e gera cerca de 5,3 mil empregos diretos e 20 mil indiretos (Ceasa Campinas, 2013). Possui em seu interior um ambulatório médico municipal do SUS em cujo local o projeto de pesquisa está sendo realizado.

Objetivos: O projeto propõe-se descrever os acidentes de trabalho ocorridos nos anos 2010 e 2011 na Central de Abastecimento de Campinas (CEASA) e registrados no ambulatório local.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com alguns dados demográficos e socioeconômicos dos acidentados e informações relacionadas aos acidentes de trabalho, contidos em um banco de dados do programa EPIINFO (Visatra).

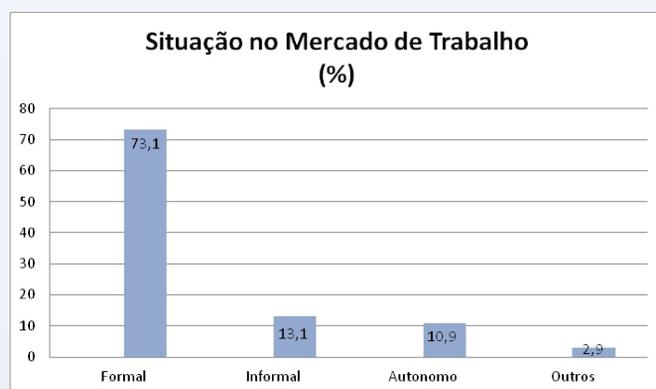
Local da pesquisa: O ambulatório médico da CEASA, sob coordenação da enfermeira Maria Cristina Siqueira Menechino Prini, funciona de segunda à sexta-feira das 6:00 às 15:00 horas, com atendimento assistencial e preventivo em saúde do trabalhador para todos os trabalhadores da Ceasa e Mercado de Flores além de pronto atendimento a todos que necessitem.

Resultados preliminares: Foram registrados 187 acidentes de trabalho no ano de 2011, sendo 161 homens (86,09%), 21 mulheres (11,22%) e 5 (2,69%) não tiveram registro de sexo. A faixa etária variou de 15 a 70 anos sendo que 53,3% possuía menos que 35 anos de idade.

As ocupações dos trabalhadores que mais tiveram acidentes foram os de menor qualificação, sendo os mais frequentes, ajudantes gerais e auxiliares (n=60), seguido pelos carregadores (n=37), motoristas (n=20) e vendedores (n=17). Outras ocupações apresentaram menor número de casos.

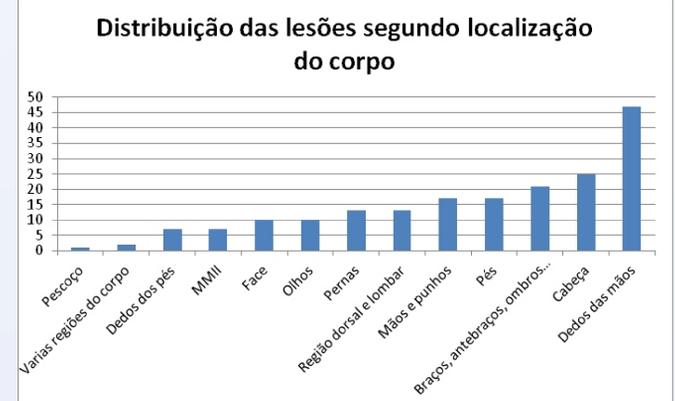
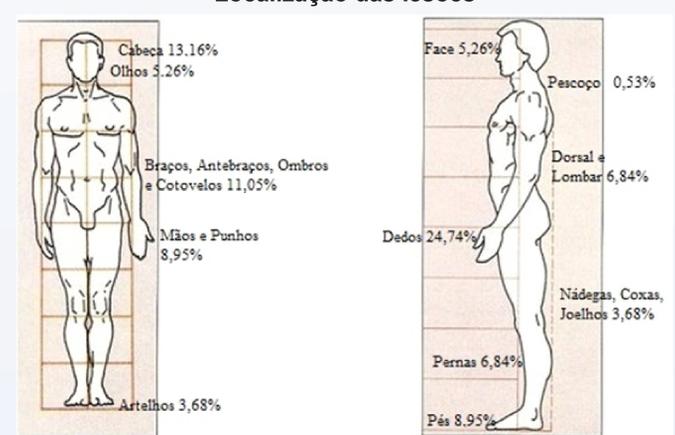
OCUPAÇÃO	Formal	Informal	Autônomo	Outros	TOTAL
Ajudante geral	46	12	1	1	60
Carregador	22	5	9	1	37
Motorista	16	2	1	1	20
Vendas	15	0	2	0	17
Outros	6	2	4	0	12
Manutenção, faturamento, estoquista, expedição, conferente, op. empilhadeira, analista fiscal	8	0	0	0	8
Embalador	7	0	0	0	7
Chapeiro/ churrasqueiro, cozinha	4	1	0	0	5
Soldador, prensista, serralheiro, electricista, auxiliar de produção	3	1	0	1	5
Permissionário	1	0	2	1	4
TOTAL	128	23	19	5	175

Quanto à situação no mercado de trabalho, 73,1% foram classificados como formais, 13,1% informais, 10,9% autônomos e 2,9% outros.

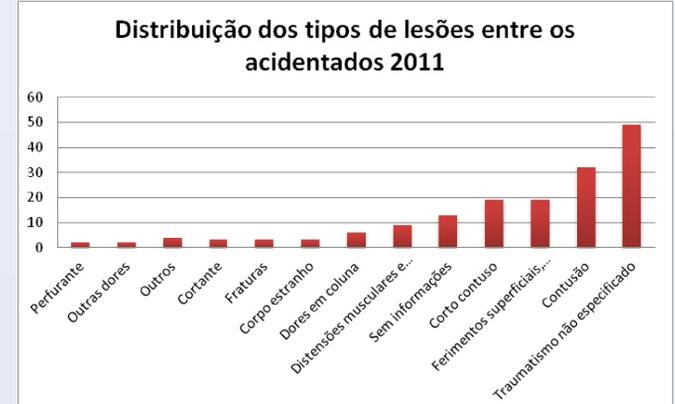


As lesões ocorreram mais frequentemente em membros superiores (44,74%), com destaque para os dedos das mãos (24,74%), seguido de membros inferiores (23,15%) e cabeça (13,16%). A localização em outras regiões foi menos frequente. Um mesmo acidentado pode apresentar lesões em mais que uma região.

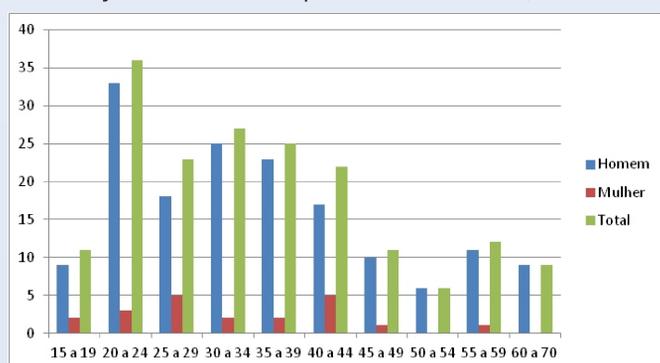
Localização das lesões



Em relação ao tipo de lesão, a contusão foi a mais frequentemente descrita (32 casos), seguida por lesão corto contusa (19 casos), ferimentos superficiais e escoriações (19 casos) e distensões musculares e entorses (9 casos); Outros tipos foram menos frequentes. Entretanto, 49 acidentes foram descritos como traumatismo não especificado e 13 acidentados não possuem informações.



Distribuição de acidentados por faixa etária e sexo, ano de 2011



Discussão e conclusões: Os dados obtidos neste estudo assemelham-se as estatísticas nacionais de acidentes de trabalho registrados pela Previdência Social, sendo o perfil dos acidentados masculino, com faixas etárias inferiores a 35 anos.

A parte do corpo mais atingida também é concordante com as estatísticas nacionais sendo os membros superiores os mais frequentes, seguidos de membros inferiores. Considerando-se a característica da atividade do trabalho, observa-se que a cabeça foi a terceira parte do corpo mais atingida.

Os acidentes típicos também foram os mais frequentes entre formais e informais e, embora na designação da situação dos acidentados no mercado de trabalho tenha sido majoritariamente de formais, consideramos que não correspondem aos critérios habitualmente estabelecidos para essa categoria, pois muitos trabalhadores são cadastrados na Central, porém sem registro em carteira nem autônomos verdadeiros.

Os dias da semana de maior frequência de acidentes correspondem aos "dias de feira", consequentemente os de maior movimento, onde o risco de se acidentar é maior.

Agradecimentos:

Enfermeira Maria Cristina M. Prini - Coordenadora do Ambulatório CEASA/SUS

